

Secretária pretende manter diretrizes

ALÉCIO CUNHA

REPORTER

Manterá no cargo e prestigiada pelo governador Aécio Neves após as mudanças nos cargos de primeiro escalão do governo, a secretária de Estado da Cultura, Eleonora Santa Rosa, manterá as principais diretrizes de sua gestão, iniciada há um ano e dez meses, em substituição ao ocupante anterior da pasta, Luiz Roberto Nascimento Silva.

Jornalista e consultora em negociação e gerenciamento de produtos culturais, Eleonora Santa Rosa imprimiu um perfil técnico à sua gestão, convidando profissionais do meio cultural para ocuparem funções compatíveis com seus currículos.

"Vamos manter o foco na descentralização e interiorização das atividades da Secretaria, sem deixar de lado elementos importantes como a ampliação da profissionalização e capacitação de agentes culturais e o fomento a novos artistas e grupos de criação", observa a secretária. Consciente do velho ditado de que não se deve mexer em time que está ganhando, Eleonora garante que não promoverá muitas mudanças nos cargos de segundo escalão, ligados à pasta cultural, como a Fundação Clóvis Salgado, o Suplemento Literário, o Rádio Inconfidência, a Rede Minas e a Superintendência de Museus.

Serão feitas pequenas mudanças pontuais, a pedido de alguns profissionais que querem tocar projetos particulares", salienta Eleonora, que deve anunciar na primeira semana de janeiro as alterações em sua equipe.

"Estamos fazendo um trabalho em conjunto e pretendemos continuar com este perfil", assinala a secretária.

Menina dos olhos de sua gestão, a lei estadual de incentivo é novamente alvo prioritário. "Trata-se de um instrumento de ação efetiva e de compromisso com o Estado e com suas diversas regiões. O resultado da última lista de aprovados foi muito expressivo, com projetos consistentes e sérios, condizentes com a nossa proposta de democratização e de interiorização do acesso, da permanência das ações, de circulação da produção, de capacitação de recursos humanos, de tudo aquilo que nós estabelecemos como políticas públicas de cultura, como metas a serem atendidas", afirma.

Ainda com relação à lei, Eleonora Santa Rosa lembra que foram aprovados 603 projetos, sendo 252 do interior do estado, o que vem ao encontro da proposta de regionalização da Secretaria. "Os projetos aprovados foram de 58% para a capital e 42% para o interior, mantendo a média do ano passado", registra a secretária.

Eleonora Santa Rosa chama a atenção para um outro projeto prioritário de sua gestão, que será ampliado nos próximos quatro anos. Trata-se do programa "Construindo Uma Minas Leitora", que criou 173 novas bibliotecas, sendo 118 com recursos do governo de Minas, 51 em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional e quatro com o patrocínio de uma indústria de cosméticos, a Avon. Além disso, foram repassados 26.345 livros a bibliotecas de 55 municípios, doadas por autores e editoras.

OMAR FREIRE/OLIVULGAÇÃO



ELEONORA garante que não promoverá muitas mudanças nos cargos de segundo escalão

Despedida de Brown começa hoje em NY

ATLANTA, EUA - James Brown, o "rei do soul", será sepultado no fim de semana em Augusta (Geórgia, sul), após as cerimônias fúnebres que começaram hoje em Nova Iorque. O velório do cantor será no Teatro Apollo, a pedido de seu amigo, o reverendo Al Sharpton.

Amanhã, a família fará uma cerimônia privada em Augusta, cidade onde cresceu, e no sábado, a partir do meio-dia, haverá uma celebração na Arena James Brown, que deve ser assistida por milhares de pessoas. Brown faleceu na madrugada de segunda, em Atlanta, aos 73 anos, vítima de uma parada cardíaca por complica-

ções de uma pneumonia.

Na terça, Tomi Rae Hynie, 36 anos, mulher de Brown, teve negado o acesso à casa dele, na Carolina do Sul, porque não eram casados legalmente. O advogado de Brown, Buddy Dallas, disse que Hynie era casada com outro homem quando se uniu a Brown, em 2001, e que, por isso, o casamento com o cantor não tinha valor legal. Hynie disse à imprensa não ter onde viver, mas Dallas afirmou que ela tem uma casa perto de onde vive o cantor. Dallas acrescentou que Brown e Hynie, que tinham uma relação turbulenta, não se viam havia semanas antes da morte dele.

MP3 player foi item cobiçado no Natal

Com preços que variam de R\$ 100 (modelo mais simples, com 256 megabytes ou 40 músicas) a R\$ 3 mil (com vídeo e 80 gigabytes de capacidade, suficiente para cem horas de vídeo ou 20 mil músicas), o MP3 player foi um dos produtos mais cobiçados deste Natal. "Eu tinha muitos CDs, e o MP3 player funcionou para juntar em um só lugar tudo", diz Taro, vocalista do Falamansa. A banda costuma colocar músicas no site (www.falamansa.art.br) para download gratuito e, semana passada, disponibilizou "Mioiu" em versões reggae e fórró por R\$ 0,99.

Mas com a populariza-

ção dos players, cresce também a troca ilegal de músicas em programas de compartilhamento, o que preocupa à indústria e os artistas. Porém, o costume de baixar músicas de graça na internet tem hora para acabar, segundo Luciana Ruffo, do Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática da PUC-SP. "As pessoas vão se acostumar a pagar por esse serviço, desde que o preço seja justo". Hoje, eles são desiguais: por um disco completo na internet, é possível pagar mais caro do que um CD com encarte. Mas distribuidoras como a Tratore vêm no meio uma chance de firmar mercado, com faixas a R\$ 0,30.